

QUALIDADE DE CARNE

Alternativas para produção de CARNE OVINA DIFERENCIADA

Produção com denominação de origem e de base ecológica são opções discutidas neste artigo sobre caminhos para diferenciar e obter rentabilidade com a carne ovina.

As discussões sobre ovinocultura de corte nos últimos anos conduzem quase sempre à conclusão de que é preciso produzir em quantidade e maximizar a produção para que a atividade seja rentável. Porém, os ovinos sempre estiveram ligados aos produtores familiares que, principalmente nas regiões semi-áridas, enfrentam problemas ambientais adversos e são limitados em área para a criação.

Nessa situação, a inserção e a competição dos produtores de ovinos de corte no mercado é difícil se somente a quantidade de carne ovina produzida for considerada. Por isso, os sistemas de produção de base familiar necessitam de estudos que permitam praticar a produção animal seguindo os princípios agroecológicos, que considerem as interações dentro da unidade produtiva e desta com o ambiente externo e, especialmente, que incorporem o saber e a experiência do produtor no processo de geração de tecnologia. Isso poderia valorizar os produtos locais que, com o devido apoio, enfatizando suas características diferenciadas, melhorando e certificando seus padrões de qualidade e conferindo-lhes forte identidade territorial e cultural, podem dar a necessária competitividade.

Carne ovina com denominação de origem – Em um significativo número de países os produtos com certificação de origem e o marketing sobre eles têm importância relevante para regiões mais desfavorecidas e para os agricultores familiares. Entre estes produtos são citados o queijo de leite de ovelhas e a carne de cordeiro. Segundo Guimaraes Filho (2007), a valorização dos produtos locais é, no contexto da globalização, o grande instrumento estratégico para alcançar os objetivos principais de preservar os

recursos naturais e assegurar, ao mesmo tempo, o bem-estar das populações que nela vivem e dela dependem.

Produtos diferenciados, a partir da incorporação de identidade territorial e cultural, constituem alternativa de grande potencial para produtores familiares. É simplesmente questão de um pouco mais de esforço em conhecer melhor o que se tem e do que se dispõe, de reconhecer as experiências locais, associando-as, a partir daí, ao conhecimento científico necessário à plena expressão deste potencial.

A diferenciação dos produtos deve ser fundamentada no estabelecimento de normas que definam e orientem o processo de sua certificação que servirá não somente para agregar valor ao produto mas, também, como requisito básico para o seu reconhecimento e a sua proteção. São certificados com a denominação de origem, por exemplo, todos os produtos cujas qualidades ou características se devam exclusivamente ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos aí fatores naturais (solo, clima) e/ou humanos (tradição, cultura). Em outras palavras, deve haver clara ligação estabelecida entre o produto, o território e o talento do homem (o saber-fazer).

Produção em sistema de base ecológica – Ao longo da história da humanidade, os agricultores desenvolveram estratégias de sobrevivência baseadas no uso sustentável das diversas espécies vegetais e animais. Ainda hoje esse processo é utilizado pela maioria dos agricultores familiares que naturalmente apresentam uma característica de certa forma agroecológica. Porém, em função dos pacotes tecnológicos, na sua grande maioria não apropriados para a produção familiar, se perdeu em parte esta característica. O resgate do conhecimento do pequeno

agricultor juntamente com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para ele é primordial para o equilíbrio do meio rural, sendo que a agroecologia é uma ciência que pode se adequar precisamente à agricultura familiar.

A produção agroecológica se caracteriza pela biodiversidade, pela preservação das espécies, pelo bem-estar animal, pela produção sem agressão à natureza e pela obtenção de um produto livre de agrotóxicos e medicamentos que possam prejudicar a saúde humana. Com isso, surgiram especificações com relação às instalações utilizadas na criação, à nutrição animal, ao manejo do rebanho, aos métodos de reprodução, à prevenção de doenças e ao tratamento veterinário que vão modificar os sistemas de produção de ovinos.

Quando se deseja produzir de forma agroecológica, deve-se lembrar que o tipo de produção preconiza o bem-estar animal. Portanto, não se trata simplesmente de não medicar os animais doentes, mas, sim, evitar que os animais adoecem. A escolha dos animais é de grande importância. Ao se decidir por uma raça ou linhagem deve-se levar em consideração a capacidade dos animais em se adaptar às condições locais, suas vitalidades e respectivas resistências às doenças. Algumas raças apresentam maior predisposição a determinadas doenças ou problemas de saúde que, em sistemas convencionais, são contornados com alimentação à base de concentrados e/ou aditivos ou com uso de medicamentos.

Um exemplo é a verminose, considerada o maior entrave para a produção de ovinos em sistemas de base ecológica. O uso indiscriminado de vermífugos nos sistemas intensivos de produção é incompatível com este sistema de produção. Por isso, o desmame precoce e a utilização de pastagens descontaminadas ou o confinamento no pós-desmame e

medidas de manejo que evitariam o uso de vermífugos, principalmente nos cordeiros, que logo serão abatidos e terão sua carne consumida. Entretanto, como o confinamento nem sempre é bem visto nos sistemas agroecológicos, alguns cuidados devem ser considerados.

O desmame deve ser realizado da forma menos estressante possível e o cordeiro deve estar adaptado ao consumo de alimentos sólidos. Para isso, é preciso capacitar o rúmen dos cordeiros para melhor utilizar este tipo de alimento, o que pode ser conseguido com o uso do *creep-feeding* (alimentação privativa de cordeiros). O *creep-feeding* proporciona maior ganho de peso na fase de aleitamento, porém é preciso definir em um sistema agroecológico o que pode ser oferecido para os cordeiros. Como são animais jovens com o rúmen não totalmente desenvolvido é necessário que a alimentação seja rica, de boa digestibilidade e palatável. Essa alimentação deve ser produzida de forma orgânica. O mesmo cuidado deve ser observado quando se opta pelo confinamento no pós-desmame. Para adaptar este sistema de terminação para a produção agroecológica, devem-se utilizar instalações adequadas para o conforto e a saúde dos animais, de

fácil acesso à água e aos alimentos e com espaço adequado à movimentação.

A alimentação adequada é fundamental para qualquer tipo de sistema. No caso da produção agroecológica, o manejo nutricional é importante para evitar doenças. Um animal bem nutrido é mais resistente não só à verminose mas, também, a outras doenças de rebanho. Além disso, tecnologias de conservação de forragens como a prática de ensilar e ferrar, são necessárias para manter a alimentação equilibrada do rebanho ao longo do ano e evitar a alta dependência de insumos externos, principalmente concentrados.

O manejo nutricional dos animais em sistemas de base ecológica, principalmente para aqueles certificados como orgânicos, deve ser baseado no uso de forrageiras volumosas produzidas de acordo com as normas agroecológicas para produção agrícola. O uso de rações e concentrados deve ter total controle de origem, ou seja, é necessário que a fonte dos ingredientes seja conhecida e provenha de sistemas de produção orgânicos.

O uso de rações com resíduos animais, como cama de frango, farinha de peixe, farinha de ossos e outras similares, é proibido nas normas de produção. Atualmente, de acordo com a Instrução Normativa 007, de 17/05/1999, que orienta as normas das certificadoras nacionais, existe tolerância em relação aos ingredientes não comprovados como orgânicos (grãos: milho, soja, trigo, sorgo etc). Pode-se usar até 20% de toda matéria seca dos ingredientes fornecidos aos animais provenientes de fontes não-orgânicas. As rações e os concentrados não podem conter antibióticos, uréia, aditivos, conservantes químicos, promotores de crescimento, corantes artificiais, resíduos de animais e qualquer outra substância que persistir no ambiente e afetar a cadeia alimentar. Também é restritivo o uso de fontes sintéticas de vitaminas e suplementos.

Considerações finais – Na definição do tipo de sistema de produção de ovinos apropriados para produtores de base familiar, a análise dos diferentes fatores que interferem no processo de produção é fundamental para viabilizar a atividade, sendo necessário profundo conhecimento regional e constante acompanhamento mercadológico para visualizar os melhores caminhos a ser seguidos na produção de carne ovina.

CRISTIANE OTTO DE SÁ,
JOSÉ LUIZ DE SÁ E
EVANDRO NEVES MUNIZ

Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido
e Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros

CARNE DE ALTA QUALIDADE E
AO GOSTO DO CONSUMIDOR
TEM DE SER A FINALIDADE
DOS OVINOcultores

FOTO: DIVULGAÇÃO

